



IV SIMPOSIO BARCELONA | EDUCAÇÃO

# AS METAMORFOSES DA AVALIAÇÃO

A AVALIAÇÃO DE E PARA A MUDANÇA

Pedro Jesus & José Matias Alves [Org.]

setembro de 2020

## **Ficha técnica**

**Título:** AS METAMORFOSES DA AVALIAÇÃO - A AVALIAÇÃO DE E PARA A MUDANÇA

**Organização:** Pedro Jesus & José Matias Alves

**Autores:** António Coelho, Carla Ferreira, José Matias Alves, Leonor Regueiras, Paula Rodrigues, Pedro Jesus, Rita Rocha

**Local de edição:** Porto

**Edição:** Faculdade de Educação e Psicologia

**Data de edição:** setembro de 2020

**ISBN:** 978-989-54364-9-1

## Nota de apresentação

### A AVALIAÇÃO DE E PARA A MUDANÇA

Simpósio Internacional

Barcelona Educação e Mudança

IV edição | 9 a 13 de março de 2020

Pedro Jesus (Centro de Investigação para o Desenvolvimento Humano da UCP  
| [pedro.jesus@csdoroteia.info](mailto:pedro.jesus@csdoroteia.info))

Os sistemas escolares continuam estruturalmente muito parecidos. Podemos afirmar que mais de um século de inovação não conseguiu alterar significativamente a imagem que temos dele(s). No entanto, nunca como hoje o termo inovação esteve tão presente nos discursos predominantes do *mundo educativo*. Atrevemo-nos a corroborar a provocação de Francesc Pedró<sup>1</sup> na sessão de abertura do Simpósio, “todas as escolas são inovadoras neste momento”. O que nos coloca perante uma questão central a que importa tentar responder: o que se deve entender por inovação educativa?

As escolas que visitámos procuram sistemática e consistentemente dar-lhe respostas, na reflexão, na partilha, no desenvolvimento profissional e nas práticas, e parecem tê-la inscrito no seu ADN. Algumas há mais de 25 anos. São escolas desassossegadas, comprometidas e transformadoras!

Traço comum aos relatos dos dirigentes escolares que nos acolheram é a ideia de que a cultura inovadora que têm desenvolvido veio para ficar. Não é uma moda nem é um esforço que se está a fazer agora para daqui a algum tempo se descansar. A inovação educativa, sendo hoje reconhecida como um imperativo social, económico e até tecnológico, é, acima de tudo, uma exigência ética: são necessárias pedagogias que tratem todas as crianças e jovens como sujeitos de aprendizagem e formas de organização que as promovam efetivamente.

Nesta quarta edição do Simpósio, a lente de observação proposta foi a avaliação. Aqui entendida numa dupla perspetiva possível: a avaliação sistemática dos processos de inovação implementados, com vista à respetiva consolidação e melhoria; a avaliação das crianças e dos jovens que, dando expressão e sentido às transformações no currículo

---

<sup>1</sup> *Keynote Speaker* na Conferência Inaugural, “Tendências Internacionais em Inovação Educativa”, Diretor do Instituto Internacional da UNESCO para a Educação Superior na América Latina e no Caribe

e nas metodologias, esteja ao serviço das aprendizagens. E se a primeira constitui um grande desafio, até pela ausência de cultura da evidência em que os sistemas e as escolas vivem de um modo mais ou menos generalizado, a segunda não o é menos. De um modo transversal, as escolas continuam a avaliar rotinas.

Seis docentes e dirigentes escolares portugueses, provenientes de diferentes contextos educativos, do ensino estatal ao ensino particular, participaram nesta edição do Simpósio. Recolheram informações, aprofundaram conhecimentos, confrontaram as realidades visitadas com as suas próprias experiências e partilharam dinâmicas educativas em que estão envolvidos. É o fruto das aprendizagens que cada um(a) fez, e se disseminou nessa rede informal, que gostaríamos de disponibilizar a uma comunidade mais alargada de docentes e dirigentes escolares que, entre nós, assumem o compromisso da transformação educativa nos seus contextos. Dando sequência às publicações que a UCP promoveu aquando das duas edições anteriores do Simpósio: “UMA OUTRA ESCOLA É POSSÍVEL: Mudar as regras da gramática escolar e os modos de trabalho pedagógico”, em 2017; e “As Escolas como Centros de Vida e Aprendizagem”, em 2019.

Partindo das premissas que a avaliação para a aprendizagem é um elemento nuclear no desenvolvimento integral de cada aluno e que tudo o que pode ser objeto de evidência empírica deve sê-lo, convidamos cada autor(a) a fazer a apresentação de uma escola visitada, ou de alguma experiência descrita numa boa prática assistida.

Sugerimos um roteiro que enfoque a inovação percebida na avaliação e as ligações que ela estabelece com outras transformações pedagógicas e organizativas relevantes, nomeadamente a gestão do currículo, as metodologias, os modos de trabalho docente e o papel do aluno. A estrutura proposta não deve ser lida de modo rígido e limitador, mas antes como um guião orientador e, possivelmente, organizador dos relatos:

1. Breve descrição da escola e respetiva oferta educativa.
2. O que vimos e nos permite afirmar que a avaliação está ao serviço das aprendizagens dos alunos?
  - a) a diversificação de modalidades e instrumentos de avaliação - porquê e para quê;
  - b) as metodologias que suportam a avaliação formativa e formadora;

- c)** o papel do aluno na sua aprendizagem e na aprendizagem dos pares;
- d)** as competências académicas (ou profissionais), mas também as pessoais e sociais;

**3.** O que vimos e nos permite afirmar que a avaliação está ao serviço da melhoria organizacional?

- a)** a avaliação que conduz a melhorias;
- b)** o marco de confiança;
- c)** o desenvolvimento profissional docente;
- d)** o tempo profissional;

**4.** Onde é que nos encontramos relativamente a cada um dos dois pontos anteriores?

**5.** Que desafios nos suscita?

- a)** no questionamento do conceito que temos “interiorizado” de avaliação;
- b)** na necessidade de desenvolvermos culturas de evidência;
- c)** na articulação do trabalho docente e modalidades de formação contínua adequada;
- d)** no protagonismo que damos aos alunos na melhoria da escola.

Na liberdade de autoria que muito valorizamos, cremos que os diversos construtores desta publicação, conseguiram veicular o mais relevante do que pensaram e sentiram nos dias do simpósio.

Aos leitores, cabe, naturalmente o juízo (e o proveito) final. Boas leituras.